Editora HUMANIZE®

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA UMA CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

GINÁSTICA PARA TODOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GUIA TEÓRICO-PRÁTICO

WASHINGTON LUIZ SILVA SENA
NILSON VIEIRA PINTO

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

PROEF

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA UMA CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: GINÁSTICA PARA TODOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GUIA TEÓRICO-PRÁTICO

WASHINGTON LUIZ SILVA SENA

NILSON VIEIRA PINTO

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

Editora HUMANIZE®

PROEF

Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Autores
Washington Luiz Silva Sena
Nilson Vieira Pinto

Publicação
Editora Humanize

Diagramação e Editoração
Luis Filipe Oliveira Duran
Caroline Taiane Santos da Silva
Naiara Paula Ferreira Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)

W317p
PF38383

SENA,Washington Luiz Silva; PINTO,Nilson Vieira.

Propostas Pedagógicas para uma Cultura de Paz na Educação Física escolar: Ginástica Para Todos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental- 1ªed. Bahia / BA: Editora Humanize, 2026
1 livro digital; ed. I; il.

ISBN: 978-65-5255-163-4
1. Educação 2. Docência 3. Ensino
I. Título

CDU 370

Índice para catálogo sistemático

1. Educação	43
2. Docência	45
3. Ensino	47

SUMÁRIO

Apresentação.....05
Como usar esse guia?.....07
O que é a cultura de paz? 08
Por que a cultura de paz na Educação Física Escolar? 11
GPT como Território Educativo para a paz.....17
Tematização das aulas/encontros 19
Primeira Aula/Encontro.....21
Segunda Aula/Encontro.....24
Terceira Aula/Encontro.....27
Quarta Aula/Encontro.....30
Considerações finais.....33
Referências.....35
Sobre os autores.....37

Editora HUMANIZE®

APRESENTAÇÃO

O material didático intitulado “Propostas Pedagógicas para uma Cultura de Paz na Educação Física Escolar: Ginástica Para Todos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” constitui-se como produto educacional da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), vinculado ao Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Campus Caucaia. O estudo aborda a Ginástica Para Todos (GPT) como conteúdo estruturante das aulas de Educação Física, articulando-a à perspectiva da Cultura de Paz, com o intuito de favorecer experiências corporais inclusivas, cooperativas e formativas no contexto da escola pública.

Este material tem como propósito central oferecer uma sistematização de propostas pedagógicas que permitam ao(à) professor(a) implementar a Ginástica Para Todos como uma prática educativa voltada à formação humana, à convivência respeitosa e à valorização das diferenças, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Para isso, o material compõe uma série de encontros/aulas temáticas sobre Cultura de Paz, que incluem acolhimento, diálogo reflexivo, experiências corporais, criação coletiva, registro pedagógico, sempre com protagonismo infantil e significativas construções de aprendizagem.

Entre as atividades sugeridas, estão circuitos motores, desafios em grupo, exploração do corpo e do espaço, elaboração de materiais alternativos, sequências gímnicas inclusivas, composições coletivas e vivências corporais criativas, todas ajustadas à realidade escolar e guiadas por valores de equidade, participação e respeito mútuo. As aulas foram planejadas a

partir de uma base teórica da Educação Física escolar e de referenciais da Cultura de Paz, tendo em vista a necessidade de uma prática pedagógica que favoreça a autonomia, a empatia, o cuidado e a responsabilidade entre os indivíduos.

Este material é voltado, principalmente, para professores da Educação Básica e estudantes de Educação Física, e tem o intuito de enriquecer o repertório pedagógico dos docentes, estimulando a inclusão da Ginástica Para Todos como uma estratégia educativa que favorece o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, o compêndio visa consolidar a Educação Física escolar como um espaço para a criação de significados, a promoção do diálogo e a possibilidade de transformação, reafirmando sua eficácia no dia a dia escolar como uma prática dedicada à construção de uma Cultura de Paz.

COMO USAR ESTE GUIA?

Este guia apresenta quatro propostas pedagógicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco na promoção da Cultura de Paz por meio da Ginástica Para Todos. Cada proposta pode ser aplicada em sequência ou de forma independente, conforme o planejamento do(a) professor(a).

Além das orientações práticas, o material reúne um referencial teórico de apoio, que fundamenta as propostas e fortalece sua intencionalidade pedagógica. As aulas seguem uma estrutura organizada em quatro momentos: acolhimento, tematização, sensibilização e integração.

Os tempos sugeridos são flexíveis, podendo ser ajustados de acordo com a turma e o contexto escolar. Os materiais também são adaptáveis, permitindo que o(a) docente utilize recursos disponíveis na escola e explore possibilidades criativas.

As atividades foram pensadas para favorecer inclusão, participação, autonomia e cooperação, evitando práticas competitivas e comparações entre as crianças. Recomenda-se que o(a) professor(a) registre observações sobre o envolvimento da turma e as interações ocorridas, valorizando os sentidos produzidos pelas crianças durante o processo.

Por fim, este guia não deve ser entendido como uma receita pronta, mas como um instrumento pedagógico aberto, que pode (e deve) ser recriado e adaptado, respeitando a realidade de cada escola e as necessidades de cada turma.

O QUE É CULTURA DE PAZ?

A busca pela paz envolve um processo de redução e/ou superação de todo tipo de violência; está relacionada com a nossa capacidade de transformação de conflitos, transformando-os criativamente em situações de comunicação, de troca de experiências, de interação, de entendimento do outro, assim, caminhando de uma cultura da violência para uma cultura de paz. Fisas (1998), diz que a paz não é simplesmente ausência de guerra. Touriño (2002) contribui com uma nova definição do que seria a paz, definindo-a como a capacidade de uma sociedade tornar visível e resolver favoravelmente os tipos de violência presentes nela.

No que diz respeito à Cultura de Paz, o Brasil é signatário da "Declaração sobre uma Cultura de Paz" (ONU, 1999). Como resultado, o país se compromete a promover internacionalmente essa cultura. O primeiro artigo da Declaração mencionado define a Cultura de Paz como sendo:

Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito aos princípios de soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e de não ingerência nos assuntos que são, essencialmente, de jurisdição interna dos Estados, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e o direito internacional; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio ambiente para as gerações presentes e futuras; no respeito e promoção do direito ao desenvolvimento; no respeito e fomento à

> igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens; no respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações. (ONU, 1999, p. 2-3)

Na busca de uma intervenção que respalde e promova a cultura de paz em nossas escolas, foi criada a Lei Federal nº 13.663/18. Esta, altera o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 2018), ou seja, inclui os incisos IX e X. Dessa maneira, os estabelecimentos de ensino passaram, também, a ter a responsabilidade de estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz e medidas de conscientização, de prevenção e combate a todos os tipos de violência.

Diante desse marco legal e da urgência que ele expressa, torna-se imprescindível refletir sobre o papel ativo da escola e dos professores nesse processo. Reconhecendo essa necessidade, é fundamental destacar que tanto os docentes quanto as instituições escolares devem adotar uma postura investigativa em relação ao contexto em que estão inseridos, buscando compreendê-lo e nele intervir de forma crítica e transformadora. As escolas não podem limitar-se à mera escolarização; é preciso ir além, assumindo plenamente sua função social de promover o desenvolvimento integral e a emancipação dos sujeitos. Neste sentido, Freire (1996), comenta que o mundo não está posto de uma forma definitiva, mas ele está sendo: No que diz respeito à Cultura de Paz, o Brasil é signatário da “Declaração sobre uma Cultura de Paz” (ONU, 1999). Como resultado, o país se compromete a promover internacionalmente essa cultura. O primeiro artigo da Declaração mencionada define a Cultura de Paz como sendo:

> Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata, mas também o de quem intervém como sujeito. No mundo da História, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa muito mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente nos adaptar a ela (Freire, 1996, p. 40).

Compreender e estimular, desde a primeira infância, valores e atitudes relacionados à cultura de paz é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Nessa fase, que abrange o período do nascimento aos seis anos de idade, o desenvolvimento infantil envolve dimensões cognitivas, físicas, sociais e afetivas, todas fortemente influenciadas pela qualidade dos estímulos recebidos. Devido à alta neuroplasticidade presente nesse período, as experiências vivenciadas têm impacto duradouro na formação do indivíduo (Brasil, 2016).

Assim, torna-se inadiável que a escola, por meio de práticas pedagógicas intencionais, especialmente nas aulas de Educação Física, promova ações que favoreçam a convivência pacífica, o respeito mútuo e a resolução não violenta de conflitos, contribuindo para a consolidação de uma verdadeira cultura de paz no ambiente escolar.

Compartilham-se, nessa produção textual, aportes reflexivos e teóricos sobre a educação para a paz e ações pedagógicas voltadas a uma cultura de paz no intuito de constituir novos olhares direcionados às novas gerações.

POR QUE CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

A Educação Física, como componente curricular, possui grande potencial para a promoção de valores éticos, sociais e culturais. Por meio de práticas corporais, jogos, esportes e atividades coletivas, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades como cooperação, empatia e autocontrole, fundamentais para a construção de uma Cultura de Paz.

No contexto da Educação Física escolar, as ideias de Freire (2013) podem encontrar um terreno fértil no exercício da práxis, utilizando o corpo e o movimento como ferramentas de transformação social. O diálogo, por exemplo, pode/deve ser incorporado às aulas por meio de rodas de conversa, nas quais os alunos compartilham suas expectativas e reflexões sobre temas como respeito, convivência e resolução de conflitos. Além disso, a problematização pode ser integrada aos jogos cooperativos, que exigem organização coletiva, incentivando os estudantes a resolverem juntos os seus problemas e a refletirem sobre a importância do trabalho em equipe e da empatia.

Quando concebida como um espaço de construção coletiva, a Educação Física se torna um campo privilegiado para a promoção da Cultura de Paz. Nesse sentido, Corsino et al. (2024) destacam que a interseccionalidade deve ser considerada um eixo central na análise das dinâmicas escolares, integrando aspectos como raça, gênero e classe. Essa abordagem amplia a compreensão da Educação Física não apenas como um componente curricular voltado ao desenvolvimento motor, mas também como um espaço essencial para o fortalecimento da justiça social e da equidade. Os autores ressaltam a interseccionalidade como uma ferramenta analítica poderosa, capaz de aprofundar a compreensão das relações sociais envolvidas e de orientar uma práxis pedagógica intencional na Educação Física escolar.

Diante disso, ao integrar aspectos como o diálogo, a problematização e a interseccionalidade em suas práticas pedagógicas, a Educação Física reafirma seu potencial como um espaço de formação integral. Essas dimensões fortalecem sua capacidade de promover valores como cooperação, respeito e equidade, consolidando-a como uma ferramenta essencial na construção de uma Cultura de Paz no ambiente escolar.

Nesse contexto, torna-se essencial compreender a relação entre a Educação Física e a Cultura de Paz à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento orienta que a escola deve ir além da simples transmissão de conteúdos, consolidando-se como um espaço de socialização e formação cidadã, pautado no respeito, na diversidade e na convivência democrática (Brasil, 2018).

Nessa perspectiva, a Educação Física assume um papel estratégico para proporcionar vivências que fortaleçam a cooperação, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos. Dessa forma, analisar como a BNCC fundamenta a promoção da Cultura de Paz no ensino da Educação Física permite ampliar sua intencionalidade pedagógica e garantir práticas mais equitativas e inclusivas no ambiente escolar.Essa orientação se materializa, especialmente, nas Competências Específicas da Educação Física para os anos iniciais, que evidenciam seu compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes.

A relevância da Educação Física na construção de um ambiente escolar mais colaborativo e inclusivo é evidenciada pelas Competências Específicas desse componente curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental, que delineiam um caminho para o desenvolvimento integral dos estudantes. A BNCC propõe que a Educação Física não se limite ao aprimoramento motor, mas que amplie sua atuação para a formação cidadã, incentivando a participação ativa dos alunos em práticas corporais de forma crítica e reflexiva. Ao integrar princípios como o respeito, a cooperação e a valorização da diversidade, a Educação Física contribui para o fortalecimento de relações mais harmônicas, consolidando-se como um espaço que fomenta a cultura de paz (Brasil, 2018).

Exemplificando, podemos citar a 5ª Competência Específica da Educação Física para o Ensino Fundamental, ela diz: "Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes" (Brasil, 2018, p. 223). Essa competência dialoga diretamente com a Cultura de Paz, pois incentiva a desconstrução de estereótipos e discriminações, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso. Ao reconhecer os impactos dos preconceitos e trabalhar para combatê-los, a Educação Física contribui para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes, capazes de valorizar as diferenças e construir relações baseadas no diálogo e na cooperação.

Diante do exposto, a utilização das competências específicas da Educação Física deixa evidenciado e reforça o seu papel como uma importante ferramenta pedagógica para a promoção da equidade, do respeito mútuo e da convivência harmoniosa, consolidando a escola como um espaço fundamental na construção de uma sociedade mais justa.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza os conteúdos da Educação Física por meio das Unidades Temáticas, que orientam o desenvolvimento das práticas corporais ao longo da Educação Básica. Essas unidades vão além dos aspectos motores e técnicos, promovendo experiências educativas que reforçam valores essenciais para a Cultura de Paz, como empatia, respeito, solidariedade e cooperação (Brasil, 2018)

.

Para garantir que os princípios da Cultura de Paz sejam incorporados ao ensino da Educação Física, é essencial compreender a estrutura curricular que orienta esse componente. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza a Educação Física em Unidades Temáticas, que sistematizam os conteúdos e direcionam a prática pedagógica. A seguir, analisaremos essas unidades temáticas e suas potencialidades para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e democrático.

A organização das Unidades Temáticas não apenas norteia o ensino da Educação Física, mas também possibilita vivências que dialogam diretamente com os valores da Cultura de Paz, como empatia, respeito e cooperação. A seguir, são apresentadas as Unidades Temáticas da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental, acompanhadas de seus respectivos objetos de conhecimento previstos na BNCC.

A organização das Unidades Temáticas na Educação Física escolar não se limita a orientar o trabalho docente, mas amplia as possibilidades de aprendizagem ao favorecer vivências corporais que dialogam diretamente com os princípios da Cultura de Paz, como empatia, respeito, cooperação e reconhecimento das diferenças.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, um conjunto de unidades que estruturam o ensino dessa área, articuladas a objetos de conhecimento que valorizam a diversidade cultural e as múltiplas formas de expressão do corpo. Entre elas, destacam-se as brincadeiras e jogos, contemplando tanto práticas populares do Brasil e do mundo quanto manifestações de matriz indígena e africana; os esportes, organizados em modalidades de campo e taco, rede/parede , invasão e esportes de marca e precisão; as ginásticas, com ênfase na ginástica geral; as danças, incluindo produções brasileiras e internacionais, além das danças de matrizes indígenas e africanas; e as lutas, presentes tanto no contexto comunitário e regional quanto nas tradições indígenas e africanas.

Dessa forma, ao reconhecer a riqueza dessas práticas corporais como expressão cultural e educativa, a BNCC (Brasil, 2018) contribui para que a Educação Física se consolide como um espaço privilegiado de convivência, participação e formação humana, fortalecendo experiências escolares comprometidas com valores democráticos e com a construção de uma Cultura de Paz.

Ao observarmos as cinco Unidades Temáticas da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental, percebe-se a diversidade e a potencialidade de experiências inclusivas aos estudantes. Conforme destaca Darido (2012), a diversificação dos conteúdos e a forma como são envolvidos em suas diferentes dimensões; conceitual, processual e atitudinal, não apenas ampliam as possibilidades de aprendizagem, mas também favorecem a identificação e o engajamento dos alunos, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais democrático, inclusivo e pautado nos valores da Cultura de Paz.

Moraes (2014), contribui com esta reflexão apontando que, em uma perspectiva interdisciplinar, esta ação pedagógica está de acordo com as perspectivas educacionais contemporâneas, contribuindo para o desenvolvimento de uma escola que ajude o aluno no seu processo de humanescer. Em outras palavras, potencializar as melhores qualidades do ser humano em sua própria essência.

Assim, a aplicação desse conhecimento no contexto escolar pode estimular práticas mais democráticas, em que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou condições físicas, possam se envolver e se sentir pertencentes ao processo educativo.

Diante do exposto, fica evidente que a Educação Física é um espaço privilegiado para a construção da Cultura de Paz, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período crucial para o desenvolvimento da socialização e dos valores humanos. A exploração pedagógica dessas unidades temáticas pode contribuir para a internalização de princípios como respeito, empatia e cooperação, tornando a escola um ambiente essencial para essa formação. Portanto, a implementação de práticas pedagógicas intencionais que fortaleçam o diálogo e a convivência harmoniosa é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

GPT COMO TERRITÓRIO EDUCATIVO PARA A PAZ

Na BNCC a Ginástica Geral é conceituada também como: “ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade” (Brasil, 2018, p. 217).

Utilizando ainda o termo Ginástica Para Todos (GPT), Souza (1997) apresenta como seus princípios, o trabalho em grupo, o bem-estar, o respeito, a união e o prazer pela prática. Somando a esses princípios a ênfase na participação coletiva e na valorização da demonstração, em vez da competição, criando assim, um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

A GPT aplicada a Educação Física escolar pode se apresentar como uma abordagem pedagógica inclusiva, que possibilita a vivência de valores essenciais à Cultura de Paz no ambiente escolar.

Vilanova-Campelo; Martins (2023) afirmam que a GPT oportuniza a promoção de uma educação socioeducativa, abrangendo diferentes faixas etárias, gêneros e incluindo pessoas com deficiência, tanto física quanto mental. Neste estudo demonstrou-se que a GPT, através de oficinas e vivências corporais como as danças maranhenses, improvisações e a criação de materiais alternativos, favoreceu não apenas o desenvolvimento motor, mas também promoveu a interação social, a criatividade e o respeito à diversidade. Em um projeto universitário de extensão, as autoras identificaram que a prática da GPT contribuiu para a ampliação das experiências dos participantes, ao mesmo tempo em que fomentou a valorização da cultura regional e incentivou uma educação mais equitativa e socioeducativa.

Moraes (2014) contribui com esta reflexão apontando que, em uma perspectiva interdisciplinar, esta ação pedagógica está de acordo com as perspectivas educacionais contemporâneas, contribuindo para o desenvolvimento de uma escola que ajude o aluno no seu processo de humanescer. Em outras palavras, potencializar as melhores qualidades do ser humano em sua própria essência.

Assim, a aplicação desse conhecimento no contexto escolar pode estimular práticas mais democráticas, em que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou condições físicas, possam se envolver e se sentir pertencentes ao processo educativo. Portanto, a GPT pode se configurar como um caminho viável para fortalecer a Cultura de Paz por meio do movimento, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso.

A GPT quando inspirada em uma pedagogia freireana, ao priorizar o diálogo, a problematização e a interseccionalidade, pode confirmar que o corpo e o movimento são expressões culturais que podem fortalecer a justiça social e a equidade (Lopes; Carbinatto, 2023).

Diante do exposto, fica evidente que a Educação Física é um espaço privilegiado para a construção da Cultura de Paz, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período crucial para o desenvolvimento da socialização e dos valores humanos. A exploração pedagógica da ginástica geral pode contribuir para a internalização de princípios como respeito, empatia e cooperação, tornando a escola um ambiente essencial para essa formação. Portanto, a implementação de práticas pedagógicas intencionais que fortaleçam o diálogo e a convivência harmoniosa é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

TEMATIZAÇÃO DAS AULAS/ENCONTROS

O planejamento pedagógico da ação foi concebido como parte integrante do processo investigativo e formativo desta pesquisa, articulando prática corporal, diálogo e reflexão crítica. Cada encontro foi organizado de modo a favorecer a escuta sensível das crianças, a problematização das experiências vividas e a expressão dos sentidos produzidos ao longo da ação pedagógica com a GPT.

A aplicação das quatro aulas foi fundamentada na GPT, que abordou como temas centrais: 1. Respeito à vida e à dignidade humana; 2. Igualdade e equidade de direitos; 3. Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; 4. Sustentabilidade socioambiental. A escolha dos temas centrais foi inspirada nos princípios fundamentais apontados no Artigo 5º. Resolução CEE nº 514/2024 e da leitura crítica da realidade concreta durante a construção desse guia.

Conforme já mencionado, a opção pela GPT visa ampliar o olhar pedagógico sobre esse objeto do conhecimento, considerando sua configuração no componente curricular normatizado para o público-alvo. Nesse sentido, busca-se evidenciar seu potencial pedagógico para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, democrático e pautado em práticas educativas que favoreçam a Cultura de Paz na escola.

Cada aula/encontro foi estruturado em quatro momentos imbricados: 1. acolhimento; 2. tematização; 3. sensibilização; e 4. integração. O acolhimento referiu-se ao início da aula, quando acontece o despertar ou o recordar afetivo, com o objetivo de estabelecimento da confiança mútua, base importante para o diálogo que será fomentado durante a tematização. A tematização compõe o tema central da aula explorado a partir das práticas educativas sistematizadas a partir do planejamento. A sensibilização trata da análise reflexi-

va dos temas desenvolvidos no encontro dialógico, retratando os sentidos, emoções e sentimentos despertados. Por fim, a integração promove uma síntese de todos os pontos abordados na aula, salientando as suas principais memórias formativas. Todos esses momentos serão realizados por diferentes formas de expressão, por exemplo, corporais, textuais ou artísticas.

A fase de avaliação será estabelecida pela observação participante registrada em diário e pelas narrativas imagéticas (desenhos). A observação participante, implicada no comportamento e organização da turma durante a resolução de problemas, relatos, condutas, atitudes emergentes e reflexões pulsantes que chamaram a atenção do professor (Marques, 2016).

As narrativas imagéticas serão coletadas em cada encontro, para a coleta das narrativas imagéticas, o professor deve entregar folha A4 branca, borrachas, lápis de escrever e lápis colorido para os escolares fazerem os desenhos. Na quarta aula/encontro, será entregue uma tela de tecido 15x10 e tintas guache para que os alunos produzam uma pintura e levem como recordação das aulas/encontros.

PRIMEIRA AULA/ENCONTRO

A abordagem desse tema por meio da GPT possibilita deslocar a reflexão ética para o corpo, compreendido como espaço de direitos, limites e cuidado, transformando normas abstratas em experiências corporais compartilhadas. Essa proposta dialoga diretamente com os temas integradores e transversais relacionados à Educação em/para os Direitos Humanos e à Cultura de Paz e resolução de conflitos.

O quadro a seguir apresenta uma síntese do planejamento pedagógico desenvolvido para a primeira ação educativa.

1º ENCONTRO – RESPEITO À VIDA E À DIGNIDADE HUMANA			
Elemento		**Descrição**	
Objetivo:		Favorecer a percepção de que o corpo e a vida do outro merecem cuidado, compreendendo que a convivência pacífica se inicia pelo respeito mútuo.	
Proposta Gímnica:		Jogos de acolhimento e confiança em grupos; Circuitos motores.	
Recursos Didáticos:		Folhas de Papel A4, Lápis Grafite, Lápis de Cor e Caixa de Som, cones, colchonetes e mesas.	
ETAPAS DO ENCONTRO			
Momento	**Tempo**	**Objetivo Específico**	**Descrição das Atividades**
Acolhimento: Despertar afetivo	15 Minutos	Criar um ambiente de confiança, empatia e acolhimento entre os alunos.	Acolhida em roda com música instrumental suave. Dinâmica "Meu gesto de cuidado", na qual cada aluno realiza um gesto simbólico de cuidado com o colega (sorriso, toque de cumprimento, apoio com o braço). Em seguida, uma breve conversa orientada pelas perguntas: "O que é cuidar de alguém?" e "O que é ser cuidado?"
Tematização: Prática gímnica: O corpo que cuida	50 Minutos	Explorar corporalmente o respeito, a empatia e o cuidado com o outro.	**Atividade 1**: **Espelho do Respeito:** Os alunos em duplas propuseram no primeiro momento gestos, posições ou movimentos para que seus colegas repliquem (como um espelho), a partir disso o professor problematiza com perguntas: "quem conseguiu realizar?", "quem não conseguiu?", "Porque não conseguiu?", "Como se sentiu ao realizar/não realizar?". No segundo momento o professor partindo dos princípios da cultura de paz explica a importância de incluir e respeitar os limites do próximo durante a atividade e propõe novamente refazer a dinâmica. **Atividade 2 – Caminhos do Cuidado:** circuito motor com colchonetes, cordas, mesas e cones, no qual os alunos percorrem o trajeto em grupos de dois a quatro integrantes, apoiando-se mutuamente para completar o percurso (segurar a mão, ajudar a levantar, indicar o caminho). Ao final, os alunos se cumprimentam ou se abraçam simbolicamente em agradecimento pela parceria.

Sensibilização: Reflexão e expressão	15 Minutos	Refletir sobre os sentimentos e aprendizagens vivenciados durante as atividades.	Meditação guiada, com música instrumental, convidando os alunos a refletirem sobre o cuidado com o outro e consigo mesmos. Após a meditação, roda de conversa com perguntas orientadoras: "Como foi ajudar o colega?", "Como você se sentiu quando foi ajudado?" e "O que aprendemos sobre respeito com o corpo e com o outro?".
Integração: Síntese formativa	20 Minutos	Consolidar os sentidos produzidos ao longo da vivência.	Cada aluno confecciona um desenho representando um gesto de cuidado ou respeito, que posteriormente subsidia a análise das narrativas imagéticas do professor.

Para a realização da 1ª aula/encontro – Respeito à Vida e à Dignidade Humana, é fundamental que o(a) professor(a) priorize, desde o início, a construção de um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso. Nesse ambiente, as crianças se sintam pertencentes e protegidas para participar das vivências corporais.

Recomenda-se iniciar a aula estabelecendo combinados simples de convivência, como "ninguém ri do colega", "cada corpo tem seu tempo" e "ajudar é cuidar, não apressar", reforçando que a proposta não envolve competição, mas sim cooperação e cuidado mútuo. Nas dinâmicas em dupla, especialmente na atividade "Espelho do Respeito", é importante orientar previamente que os movimentos devem ser acessíveis ao parceiro e que a intenção não é "testar" ou constranger o outro, mas aprender a respeitar seus limites e possibilidades; caso surjam sinais de frustração, tristeza ou vergonha, cabe ao(a) professor(a) intervir com sensibilidade, acolhendo as emoções e conduzindo a reflexão de forma positiva, valorizando o esforço e as tentativas.

No circuito "Caminhos do Cuidado", recomenda-se atenção à organização do espaço e dos materiais (colchonetes bem posicionados, trajeto livre de obstáculos perigosos, controle do fluxo de grupos) e à forma como a ajuda acontece. É importante evitar puxões, empurrões ou atitudes bruscas. Sempre reforçando que o cuidado se expressa em gestos gentis, como oferecer a mão, esperar o tempo do colega e orientar com calma.

Também é essencial garantir que o contato físico seja sempre respeitoso e opcional, oferecendo alternativas ao abraço, como cumprimentos simbólicos, gestos ou palavras de gratidão. Por fim, na etapa de reflexão e expressão, o(a) professor(a) deve conduzir a roda de conversa e a produção de desenhos como momentos de síntese formativa, estimulando que as crianças expressem o que sentiram e aprenderam sobre respeito e dignidade, sem induzir respostas, permitindo que as narrativas corporais e imagéticas revelem sentidos construídos coletivamente ao longo da vivência.

SEGUNDA AULA/ENCONTRO

O tema Igualdade e Equidade de Direitos possibilita discutir com as crianças a diferença entre tratar todos de maneira igual e pode garantir condições equitativas para que todos possam participar efetivamente das experiências educativas. Essa temática revela a GPT como uma poderosa estratégia pedagógica para a implementação desses princípios, permitindo ajustes variados dos níveis de desafios e diversas maneiras de envolvimento corporal, o que favorece a participação de todos. O quadro a seguir apresenta a síntese do planejamento pedagógico desenvolvido para segunda ação educativa.

2º ENCONTRO - IGUALDADE E EQUIDADE DE DIREITOS			
Elemento		**Descrição**	
Objetivo:		Refletir sobre a importância de dar oportunidades iguais respeitando as necessidades de cada um.	
Proposta Gímnica:		Circuito de ginástico adaptado com diferentes desafios (saltos, rolamentos, posições de equilíbrios), incentivando que todos participem de acordo com suas possibilidades e atividades cooperativas.	
Recursos Didáticos:		Folhas de papel A4, lápis grafite, lápis de cor, cordas, cones e colchonetes.	
ETAPAS DO ENCONTRO			
Momento	**Tempo**	**Objetivo Específico**	**Descrição das Atividades**
Acolhimento: Despertar afetivo	15 Minutos	Criar um ambiente de acolhida e diálogo sobre igualdade e diferença.	Roda de conversa com música instrumental suave. Perguntas norteadoras: “O que significa tratar todos iguais? Todos precisam das mesmas coisas para aprender? É justo dar o mesmo para quem tem necessidades diferentes?” Concluir destacando: “Tratar todos com igualdade é respeitar as diferenças e oferecer o que cada um precisa para participar.”
Tematização: Atividades Adaptadas de Ginástica Cooperativa	50 Minutos	Vivenciar corporalmente o conceito de equidade e a valorização das diferenças.	**Atividade 1**: Os alunos no momento inicial foram instruídos a se deslocar de um ponto da quadra a outro, e na sequência foram sendo sugeridas mudanças no deslocamento (andando, correndo, pulando com dois pés, em um pé só, com ajuda de um colega, sendo carregado pelo amigo e rastejando). Professor após o término desse primeiro momento pergunta e problematiza: existe apenas uma forma de fazer algo? Todos tiveram as mesmas facilidades e dificuldades? **Atividade 2**: Os alunos foram divididos em grupos iguais, e foi proposto que realizem os “desafios” que estão espalhados na quadra, todos devem realizar, a atividade é considerada feita se todos do grupo realizarem. O desafio foi dividido em quatro estações: de saltos, rolamentos, equilíbrios e deslocamentos.

			Cada estação deve permitir variações de execução (nível fácil, médio e difícil). Cada grupo decide coletivamente quem realiza cada desafio, respeitando o potencial e os limites de cada participante. Exemplo de variação: *Salto com obstáculo:* pode ser sobre corda baixa, média ou alta. *Equilíbrio:* sobre linha no chão, corda que estava esticada ou banco sueco. *Rolamento:* pode ser substituído por um deslocamento circular para quem tem medo. Deslocamentos: Correndo ou andando no trajeto. O sucesso do grupo depende da cooperação e adaptação, não da competição. O professor atua como mediador, ajudando as crianças a perceberem que "cada um faz o seu melhor, e isso também é vencer junto".
Sensibilização: Reflexão e expressão	15 Minutos	Promover reflexão sobre o significado de equidade e inclusão.	Roda de conversa e provocar as reflexões com as perguntas: Foi fácil para todos realizarem os mesmos movimentos? Alguém precisou de ajuda? Como se sentiram? O que é mais justo: dar o mesmo para todos ou dar o que cada um precisa? Conclusão com um momento de reflexão "Imagine uma escola onde todos têm espaço para brilhar, cada um do seu jeito. Uns correm mais rápido, outros equilibram melhor, alguns têm boas ideias, outros ajudam os amigos. A paz acontece quando cada um pode ser quem é, e ainda assim, todos aprendem juntos."
Integração: Síntese formativa	20 Minutos	Sintetizar o aprendizado em forma de expressão simbólica.	Confeccionar um painel coletivo onde cada aluno desenha/escreve sobre o que sentiu ou precisou durante a atividade em grupo.

Para a realização do 2º encontro, recomenda-se que o(a) professor(a) assuma uma postura de mediador(a) do diálogo e das vivências corporais, garantindo que as crianças compreendam, na prática, que equidade não significa oferecer o mesmo para todos, mas assegurar que cada um tenha o que precisa para participar com dignidade. Inicie a aula com uma roda acolhedora, utilizando música suave e perguntas simples que provoquem reflexão, conduzindo a conversa para a ideia de que a igualdade se fortalece quando respeitamos as diferenças. Na etapa de tematização, ao propor os deslocamentos variados e os desafios gímnicos em estações, é fundamental explicar que não existe apenas uma forma "certa" de realizar os movimentos e que cada corpo tem seu ritmo, suas possibilidades e seus limites; por isso, organize as tarefas com níveis de dificuldade ajustáveis (fácil, médio e difícil), permitindo substituições e adaptações seguras,

como trocar o rolamento por deslocamentos circulares para quem tem receio ou oferecer opções de salto com alturas diferentes.

Nos trabalhos em grupo, destaque que a atividade só se completa quando todos conseguem participar, reforçando que o sucesso coletivo depende de cooperação, incentivo e escolhas solidárias, e não de desempenho individual; nesse momento, observe e intervenha para evitar comparações e constrangimentos, orientando as crianças a ajudarem com respeito, sem pressa e sem imposições.

Durante a sensibilização, favoreça que as crianças expressem como se sentiram ao precisar de ajuda ou ao adaptar um movimento. Isso conduz a reflexão para a compreensão de que uma turma justa é aquela em que ninguém fica para trás e em que cada um tem espaço para brilhar do seu jeito. Por fim, na integração, organize a produção do painel coletivo como síntese formativa do encontro. Estimule registros livres sobre o que cada aluno precisou, sentiu ou aprendeu. Esse momento amplia a consciência sobre inclusão e fortalece a ideia de que a Cultura de Paz se constrói quando as diferenças são acolhidas como parte do caminho de aprender juntos.

TERCEIRA AULA/ENCONTRO

A ação educativa busca deslocar a diferença de um lugar de conflito para um potencial pedagógico, ao propor experiências de criação coletiva e expressões corporais inspiradas em diversas matrizes culturais. Nesse percurso, o corpo transforma-se em linguagem, possibilitando que crianças com dificuldades de verbalização dissessem por meio do movimento, do gesto e da criação o que sentiam, quem eram e a que pertenciam. Em detalhes, o quadro sintetiza o planejamento pedagógico elaborado na terceira ação educativa.

3º ENCONTRO – RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E DIVERSIDADES			
Elemento		**Descrição**	
Objetivo:		Promover o reconhecimento das diferenças (físicas, culturais, de expressão) como algo que enriquece a convivência.	
Proposta Gímnica:		Criação de figuras gímnicas em pequenos grupos, valorizando as contribuições singulares de cada integrante. Exploração de gestos inspirados em danças ou jogos de diferentes culturas.	
Recursos Didáticos:		Folhas de papel A4, lápis grafite, lápis de cor, caixa de som e caneta piloto de quadro branco.	
ETAPAS DO ENCONTRO			
Momento	**Tempo**	**Objetivo Específico**	**Descrição das Atividades**
Acolhimento: Despertar afetivo	15 Minutos	Reconhecer as diferenças que os tornam "especiais".	Dinâmica: "Algo que eu respeito em você" Em roda, cada criança escolhe alguém e diz uma coisa positiva que respeita na outra pessoa (pode ser um jeito de ser, uma habilidade, uma atitude). O professor conduz para a ideia de que o respeito não significa que todos são iguais, mas que podemos valorizar o que é diferente. Em seguida os alunos são estimulados a ir ao quadro e escreverem o que os torna "especiais".
Tematização: Vivência da prática com movimento ampliado	50 Minutos	Criação coletiva de atividades e/ou formas gímnicas.	**Atividade 1**: Espalhados pela quadra, o professor seleciona diversas músicas, de diferentes ritmos e culturas, os alunos devem se movimentar e/ou realizar movimentos amplos e gímnicos se expressando corporalmente conforme a música. O professor explica que existem várias formas de se expressar com o corpo, e que não existe um "jeito certo". Reforçando que o foco é respeitar o movimento do outro, mesmo quando é diferente do meu. **Atividade 2**: Agora divididos em grupo/equipes, devem criar formas gímnicas, figuras corporais, sequências de movimentos e outras propostas.
Sensibilização: Reflexão	15 Minutos	Promover reflexão sobre sobre como as diferenças ajudaram a enriquecer o trabalho em grupo.	Roda de conversa e provocar as reflexões com as perguntas: Após as apresentações, sentar-se novamente e conversar sobre: Como foi criar e apresentar o movimento? Foi fácil respeitar as ideias do grupo? Por que é importante respeitar quando alguém pensa diferente? Na escola, todos somos iguais? Como garantimos que ninguém seja desrespeitado por isso?
Integração: Síntese formativa	20 Minutos	Sintetizar o aprendizado em forma de expressão simbólica.	Confeccionar desenhos sobre o que considerou importante na aula.

Para a promoção do 3º encontro – Reconhecimento e Valorização das Diferenças e Diversidades, sugere-se que o(a) professor(a) conduza a aula de maneira a reforçar positivamente que as crianças entendam que as distinções físicas, culturais e de expressão não são razões para se afastarem, mas sim fatores que enriquecem a convivência e favorecem a Cultura de Paz.

Comece o encontro com a dinâmica "Algo que eu respeito em você", assegurando que as falas sejam sempre respeitosas e encorajadoras, intervindo caso apareçam brincadeiras inadequadas ou comparações negativas; esse momento deve reforçar a ideia de que respeitar não é "ser igual", mas reconhecer o valor do outro exatamente como ele é.

Ao incentivar que escrevam no quadro o que os torna "especiais", aprecie todas as respostas, sejam elas relacionadas a habilidades corporais, comportamentos, preferências ou maneiras de ser, de modo que cada criança se sinta parte do grupo.

Na fase de tematização, ao sugerir a experiência com canções de variados ritmos e culturas, é fundamental esclarecer que não há um "jeito certo" de se movimentar, estimulando a expressão livre e o respeito às diferentes maneiras de dançar, se deslocar e criar gestos corporais; assegure que o ambiente seja seguro, evitando julgamentos e risadas desdenhosas, e enfatizando que cada corpo se expressa de forma singular. Depois, na elaboração coletiva de formas gímnicas em grupos, distribua os integrantes de forma equilibrada e incentive a participação de todos, ressaltando que o resultado só ganha sentido quando as ideias são ouvidas, negociadas e integradas, e quando ninguém é excluído por "não saber fazer" ou por pensar diferente. Quando forem apresentadas as soluções, dê valor à originalidade e ao trabalho conjunto, frisando que ter várias abordagens é uma riqueza do trabalho em grupo.

Na sensibilização, guie a roda de conversa com questões provocativas, auxiliando as crianças a entenderem como as diferenças impactaram a criação da história e a importância do respeito para que ninguém seja desrespeitado na escola. Por último, na etapa de integração, sugira que os alunos façam os desenhos como uma forma de síntese do que foi discutido, dando a eles a liberdade de registrar o que acharam mais relevante, reforçando a ideia de que aprender em conjunto também envolve reconhecer e valorizar as diferenças individuais dentro do grupo.

QUARTA AULA/ENCONTRO

O quarto tema central, sustentabilidade socioambiental, surge da percepção de que a educação para a paz deve estar vinculada à responsabilidade compartilhada e ao zelo pelo espaço coletivo. O emprego de materiais recicláveis nas aulas de ginástica, além de sanar parte das limitações estruturais da escola, possibilita levantar questões sobre consumo, reaproveitamento e cuidado ambiental como aspectos inseparáveis da paz cotidiana.

4º ENCONTRO – SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL			
Elemento		**Descrição**	
Objetivo:		Desenvolver a consciência de que cuidar do ambiente é cuidar das pessoas e do futuro.	
Proposta Gímnica:		Criação coletiva e vivência de um circuito motor utilizando materiais recicláveis.	
Recursos Didáticos:		Telas de tecido, lápis grafite, lápis de cor, tinta guache, pinceis, coletes, garrafas pet, barbantes, sacos grandes e papelão.	
ETAPAS DO ENCONTRO			
Momento	**Tempo**	**Objetivo Específico**	**Descrição das Atividades**
Acolhimento:	15 Minutos	Refletir sobre consciência socioambiental.	Roda de conversa sobre o que cada um faz para cuidar do ambiente da escola, da sua casa e do planeta. Em seguida começaram a definir como utilizarçao os materiais que trouxeram (encher as garrafas de água, terra), separar o papelão, organizar os barbantes.
Tematização: Circuito Motor com Materiais Recicláveis.	50 Minutos	Criação coletiva e a vivência de um circuito motor com materiais recicláveis, ampliando as experiências motoras	**Atividade 1**: Partindo das experiências anteriores com circuitos os alunos em posse dos seus materiais, definiram o local e como utilizarão os materiais recicláveis, parte das garrafas foram utilizados como cones, outras como obstáculos móveis e outras como pesos. Papelão foi utilizado como colchonete em uma simulação de escalada, uma corda como suporte e sacos grandes. **Atividade 2**: Orientados pelo professor, cada um pode praticar o circuito que criaram: escalar, saltar, desviar, puxar e levantar peso. **Atividade 3:** Após a turma finalizar a atividade anterior, cada um deveria dar outra finalidade ao seu material reciclável (regar plantas da escola com a água), recolocar a terra no parquinho e direcionar o material reciclável para o ponto de coleta dentro da escola.
Sensibilização: Reflexão	15 Minutos	Favorecer a reflexão crítica dos alunos acerca dos impactos das atitudes cotidianas na convivência coletiva e no meio ambiente.	Roda de conversa a partir da pergunta norteadora: que atitudes diárias afetam a convivência e o meio ambiente?
Integração: Síntese formativa	20 Minutos	Sintetizar o aprendizado em forma de expressão simbólica.	Confeccionar pinturas em telas sobre gestos e a importância de manter um ambiente sustentável.

Para o 4º encontro – Sustentabilidade Socioambiental, é interessante que o(a) professor(a) leve a aula para o formato de uma vivência, na qual as crianças entendam que cuidar do meio ambiente é, na prática, cuidar das pessoas, da escola e do futuro que compartilharão. Comece com uma roda de conversa afetuosa, encorajando os estudantes a compartilhar pequenas ações do dia a dia, como economizar água, evitar jogar lixo no chão e cuidar dos espaços coletivos, reconhecendo essas contribuições como saberes valiosos.

Em seguida, organize a classe para que prepare os materiais e dê orientações sobre como manusear de forma segura, estimulando as crianças a se organizarem coletivamente para decidir como cada item será utilizado na construção do circuito, reforçando o protagonismo e o trabalho em grupo.

Na fase de tematização, quando sugerir a construção de um circuito motor utilizando materiais recicláveis, assegure-se de que o percurso seja seguro e apropriado para a idade das crianças, sem obstáculos perigosos, verificando as condições do chão e delimitando as áreas para evitar aglomerações; ao mesmo tempo, estimule que o circuito ofereça várias formas de participação, com desafios diversificados (escalar, saltar, desviar, puxar, levantar), sempre respeitando os limites de cada um e enfatizando que cada criança pode fazer do seu próprio jeito.

Enquanto vivenciam, faça o papel de mediador(a), incentivando o cuidado entre eles e a colaboração, e promovendo breves reflexões sobre como aqueles materiais, que antes eram considerados lixo, podem adquirir novos significados ao serem reutilizados de forma criativa e responsável. Depois da experiência física, leve à prática da ressignificação dos materiais como elemento essencial da proposta: por exemplo, irrigar as plantas com a água empregada e, após direcionar os materiais ao ponto de coleta, enfatizar que a sustentabilidade não se resume a “usar” o reciclável, mas

implica manter o compromisso com o cuidado contínuo.

Para a sensibilização, realize uma roda de conversa guiada pela pergunta “que atitudes diárias afetam a convivência e o meio ambiente?”, auxiliando os alunos a entender que pequenas ações influenciam a vida em grupo e o ambiente escolar.

Na etapa de integração, recomenda-se atenção especial ao uso da tinta guache, orientando previamente as crianças a manusearem o material com cuidado, evitando respingos, excesso de tinta e contato direto com o rosto e os olhos. Sempre que possível, disponibilize coletes ou aventais para proteção, ou comunique com antecedência que os alunos venham com roupas mais simples e usadas, prevenindo sujeiras na farda e garantindo que todos participem com tranquilidade.

Ainda na integração, apresente as telas como uma representação simbólica do encontro e incentive as crianças a expressarem gestos, sentimentos e aprendizados sobre o cuidado com o meio ambiente, reforçando a ideia de que cuidar do ambiente é também estabelecer relações mais saudáveis, responsáveis e pacíficas, tanto no contexto escolar quanto fora dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este material teórico-prático visa contribuir na formação de uma Cultura de Paz no dia a dia da escola, tendo em vista que a Educação Física é um campo privilegiado para vivências educativas mediadas pelo corpo, pelo movimento e pela convivência coletiva.

Ao sugerir a Ginástica Para Todos como conteúdo estruturante, pretendeu-se mostrar que a paz não é algo que se ensina por meio de discursos ou regras, mas que se aprende na prática, quando as crianças participam de experiências cooperativas, dialógicas e inclusivas, nas quais o respeito, a equidade e o cuidado são vivenciados como valores nas interações com os outros.

Nesse aspecto, as quatro propostas educativas que compõem este material evidenciam o grande potencial pedagógico da GPT para enriquecer o repertório de educadores e favorecer práticas educativas que valorizam a diversidade, fortalecem os laços e possibilitam a participação de todos, sempre respeitando os limites e as possibilidades de cada um. A metodologia que fundamenta a organização dos encontros em momentos de acolhimento, tematização, sensibilização e integração, mostrou-se poderosa, pois possibilita às crianças não apenas movimentar-se, mas também atribuir significados às experiências vividas, reconhecendo emoções, elaborando reflexões e expressando aprendizagens por meio de registros simbólicos, como desenhos e produções artísticas.

Portanto, ao integrar práticas corporais, criatividade e reflexão crítica, este compêndio reitera a Educação Física como um campo de formação humana e transformação social, em conformidade com as diretrizes curriculares e com o compromisso ético de combater as violências e promover uma convivência democrática.

Por último, espera-se que este conteúdo incentive educadores a personalizar as sugestões de acordo com sua realidade escolar, aumentando as oportunidades de ação pedagógica e compreendendo que a Cultura de Paz é construída todos os dias, nas singelas ações, nos gestos de atenção e nas vivências coletivas que transformam a escola em um ambiente mais justo, sensível e acolhedor para todas as infâncias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Brasília, 2016.
CORSINO, Luciano Nascimento; BARRETO, Samara Moura; DARIDO, Suraya Cristina (org). Caderno de formação: Formação de professores didática dos conteúdos. Universidade Estadual Paulista. Pró-reitoria de graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. v. 6, 176 p.
FISAS, V. Educar para a cultura de paz. [Sl]: Fisas, 2011.
FISAS, V. Una cultura de paz. In: Cultura de paz y gestión de conflitos. Icaria/UNESCO, Barcelona, 1998.
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. Princípios da pedagogia freireana na extensão universitária em Ginástica para Todos. Revista Brasileira de Educação, v. 28, p. e280008, 2023.
MARQUES, Janote Pires. A "Observação Participante" na Pesquisa de Campo em Educação. Educação em Foco, v. 28, pág. 263–284, 2016. Disponível em: https ://revista .uemg .br /index .php /educacaoemfoco /article /view /1221 . Acesso em: 11 fev. 2025.
MORAES, M. C. “Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar”. In: MORAES, M. C.; SUANNO, J. H. O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.

ONU, Declaração e Plano de Ação Sobre uma Cultura de Paz. Resolução A/ RES/ 53/ 243, de 06 de outubro de 1999 da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas.
SOUZA, E. P. M. Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física (Tese de Doutorado em Educação Física). Campinas: Unicamp, 1997.
TOURIÑO, Rosário. O estado da paz e a evolução da violência: A situação da América Latina. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.
VILANOVA-CAMPELO, Regina Célia; MARTINS, Ana Patrícia Sá. Danças maranhenses e ginástica para todos: aprendizagens para além da universidade. Boletim de Conjuntura (BOCA) , Boa Vista, v. 47, 2023. Disponível em : http://www.ioles.com.br/boca . Acesso em: 11 fev. 2025.

Autores:

Washington Luiz Silva Sena. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Caucaia. Graduado em Educação Física. Especialista em Treinamento Esportivo e Psicomotricidade. Pesquisador do Grupo de Pesquisa: Corpo, Trabalho e Educação - Núcleo de Estudos Interdisciplinares (IFCE/CNPq). Docente efetivo da Rede Municipal de Educação de Fortaleza. washington.sena.net@gmail.com

Nilson Vieira Pinto. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - campus Fortaleza. Graduado em Educação Física. Especialista em Fisiologia do Exercício. Mestre em Ciências Fisiológicas. Doutor em Biotecnologia e Pós-doutor em Saúde Coletiva. Líder/Pesquisador do Grupo de Pesquisa: Corpo, Trabalho e Educação - Núcleo de Estudos Interdisciplinares (IFCE/CNPq). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PROEF/IFCE), do Programa de Pós-Graduação em Ensino (RENOEN) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/IFCE). nilsonvieira@ifce.edu.br